

O RADICAL

N.º 19

ANO I

Quinta-feira, 16 de Março de 1911

REDACÇÃO e ADMINISTRAÇÃO — Campo da Liberdade n.º 20

BARCELOS

Comp. e imp. — Tip. Universal — R. das Oliveiras, 75 — Porto

SEMANARIO EXTRA-PARTIDARIO

EDITOR

Antero Correia dos Santos

PROPRIETARIO e DIRETOR

Antonio Ballezarar

ADMINISTRADOR

Luiz Fonseca

MUNICIPIO DE BARCELOS

BIBLIOTECA

Paz e Generosidade

Muitas vêses o temos já dito e hoje julgamos oportuno repeti-lo: o «Radical» não nasceu nem vive para servir interesses de quem quer que seja, ou para criar poderíos e influencias em torno de ambiciosas individualidades politicas.

Transitoriamente, pelega pelos ideaes republicanos, porque em seu entender sam êles os que mais podem aproximar a Humanidade da perfétibilidade suprêma a que aspiramos.

Sam, pois, os interesses da Republica Portuguêsa — a concretização desses ideaes por que ao presente combatemos — os unicos que nos prestaremos a servir e defender.

Podemos acompanhar um determinado grupo ou fâção, mas só muito condicionalmente, e em casos cujo exito se vá, de qualquer forma, reflétir nos interesses primários dos ideaes que colocamos acima de tudo.

E então, numa dessas espinhosas situações, seremos intransigente, porque nos não manietam compromissos partidarios, não nos cegam ambições, nem temos a sufocar-nos a humilde voz o jugo de qualquer preconceituosa disciplina.

Coerente com estes principios, ao «Radical» cumpria hoje um dever: desmascarar um despota ambicioso, acobertado com a capa de democrata modesto; e reclamar a sua eliminação do meio politico onde lançou a desordem e a perturbação.

Exigiam-no os interesses comuns de todos os republicanos barcelenses. Exigiam-no os proprios prestigio e decôro da Republica.

Mas no momento em que nos dispunhamos á desobriga desse dever, um grito chega até nós, grito lançado por um nucleo dos mais honestos cidadãos, daquêles de quem se não pode pôr em duvida o seu acrisolado amor á republica:

Paz e Generosidade!

Paz se deseje.

Generosidade se nos pede.

Pois bem.

Conquanto á serie de deslealdades com que, por esse perturbador, foram feridos todos os republicanos em geral, haja a acrescentar a incorrecção muito particular da prisão arbitraria com que foi vexado um nosso camarada, nós não regatearemos a generosidade e não toldarêmos a atmosfera de paz que se quer criar.

Mas — dissemos — vexado com o encarceramento?

Não.

Não é vexame uma prisão injusta.

Não é vexame uma prisão sofrida por se ter o desassombro de protestar contra uma afronta, de repelir uma injuria.

Para um carcere, á frente de uma pistola empunhada por qualquer exorbitador, todo o homem digno está sujeito a ir.

Resta-lhe depois um direito: o do desagravo, em qualquer campo.

No caso presente, este estava naturalmente indicado: a imprensa.

Porem — isso seria a Guerra, seria a Punição.

E deseja-se Paz; e pede-se-nos Generosidade.

Pois Paz e Generosidade não regatearemos.

De Paz e Generosidade sam esses sagrados ideaes em cuja apaixonada defêsa temos posto retalhos do nosso coração.

Paz e Generosidade haverá.

Visto que assim o reclamam os interesses da causa, não serêmos nós quem soltará o grito belico, que deveria defenir situações incertas e esclarecer posições escuras. Não.

Silencio!

Nós o impômos a nós proprio.

Sômos nós quem nos amordaça.

De hoje em diante, uma pagina secreta ficará existindo na historia do «Radical».

Pagina de honra, de glorioso triunfo, oculta-la-á apenas um tenue e diáfano veu de benevolencia.

Benevolencia que não traduz fraquês, que não significa transigencia, dela só hêmos que orgulhar-nos, pois é nobre, porque nobres sam os sentimentos que a inspiram.

E quando a esse orgulho não tivessemos direito, outro haveria que ninguém nos negava: o discolo, o elemento perturbadôr entre os republicanos de Barcelos, acabou por compreender, tarde já muito embora, o que lhe cumpria, e sumiu-se, como uma sombra, por traz de um pedido de demissão.

Ainda bem, para todos.

E um politico môrto ás mãos da ineptia propria, e isso é mais um titulo á nossa generosidade.

Que a terra seja pesada ao «administradôr do concelho» e que das suas cinsas, como que por fenomeno de compreensivel metempsicose, renasça um «cidadão» prestimoso para a reedificação do edificio social português.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Por rasão que facilmente se depreende-rão da leitura do nosso primeiro artigo, tive-mos de inutilizar grande parte do original destinado ao numero do nosso jornal que de- via ter saído na semana passada. Na impos- sibilidade de o substituímos tam rapidamente como seria necessario para o RADICAL não deixar de publicar-se, vimo-nos forçados a não o publicar na semana ultima.

Disto pedimos desculpa aos nossos leito- res e assinantes e, especialmente aos nossos anunciantes.

Aproveitamos a ocasião para fazermos a promessa de, para o futuro, a publicação do RADICAL sér feita com a regularidade de- vida, e o que ultimamente tem tido por em- bargo a enfermidade grave de um nosso ca- marada de redação.

Respigando...

UM NOVO CENTRO REPUBLICANO

Trabalha-se átivamente nesta vila para a fundação de um novo centro republicano, que terá por patrono o ministro do interior snr. dr. Antonio José de Almeida, com quem a comissão fundadora entrou já em entendimentos.

E' grande o numero de adesões já recebi- das, ao que nos informam, especialmente por parte do professorado oficial do concelho.

Parece que a presidencia do Centro Anto- nio José de Almeida será confiada a um talen- toso barcelense, que da politica monarchica, que serviu com sinceridade e dedicação, soube sair de cabeça erguida e caráter limpo.

Vam-se extremando os campos.

Não seremos nós quem exulte ou se en-tris- teça com o fáto.

O CASO MENESES

O mesmo misterioso silencio continua en- volvendo o decantado «caso Meneses», sem em- bargo da curiosidade publica em conhecer o resultado do inquerito a que se procedeu.

Incompreensivel, extraordinario, tudo que queiram.

Mas é assim. E' a verdade.

Dá-se á questão a importancia de ser o pro- prio comandante do regimento quem vem inves- tigá-la, e, por fim, lança-se num desprêso destes, como futil incidente que não vale a pena de uns momentos de preocupação.

A indignação manifestada pelos barcelenses republicanos, perante o crime atribuido ao snr. tenente Gonsaga Meneses pela voz publica, nada vale, nada significa. Esses barcelenses, no numero dos quais nós fazemos gala de nos contarmos, não merecem a deferencia de se lhes dizer o que resultou da sindicancia.

Mas então em que regime vivemos?

Onde está a democracia?

Parece que os velhos funcionarios, que nos foram legados pela monarchia, enfermam ainda dos males que empestavam essas falidas insti- tuições.

Talvez sejam rebeldes a toda e qualquer regeneração.

Mas essa rebeldia, já que a não podemos castigar nós, ou pelo menos remediar, conten- tar-nos-êmos em a registar, para que se saiba que ela existe e que ha, portanto, ainda muitas obras de saneamento a fazer.

Queremos o caso Meneses posto muito a claro perante o publico.

E' uma satisfação devida á opinião e é, so- bretudo, um dever de justiça.

Não falta quem ainda nos increpe de haver- mos dado curso a um boato falso.

Queremos saber se, na realidade, incorre- mos nessa falta, para, se assim fôr, sermos os primeiros a, muito expontaneamente, a repa- rarmos.

Mas temos tambem o direito de exigir que, no caso contrario, se desfaçam as duvidas que em alguns espiritos ainda existem sobre a réti- dão e justiça da nossa attitude.

Venha, pois, o resultado da sindicancia!

A PASTORAL

Tem constituído o assunto da semana êsse já celebre documento em que os prelados por- tuguêses incitavam o povo á revolta, ao desa- catamento dos poderes do estado.

Era o germen da questão religiosa, que os reacionarios pretendiam lançar, mas baldado foi o seu trabalho e inutil o seu tempo.

O Governô soube recebe-los bem de frente, sem fraquêsas nem hesitações.

Têve a energia bastante para cortar o mal pela raiz, castigando quem castigo merecia; e se de alguma benevolencia usou não se lh'a le- ve á conta de fraquês. Generosidade, sim; a generosiade que não deve escassear sem pre- juizo da justiça e do prestigio do poder civil, em ministros de um regime democratico, assen- tre em ideaes nobres de amor e de paz.

A lição foi proveitosa para todos.

Para o Governô, que fica conhecendo a de- dicação com que pôde contar da parte dos bis- pos, e sabendo que em Portugal ainda ficaram uns rebentos da companhia de Jesus, que mui- tas perturbações á vida nacional podem acar- retar, se não fôrem olhados com muita atenção e cuidado.

Para o país, que ficará a avaliar do patrio- tismo destes *principes da egreja*, que não du- vidam lançar a nação em perigosas convulsões intestinas, contanto que isso lhes sirva os seus interesses sectarios.

E para os proprios bispos e padres que fi- cam conhecendo a força do adversario com que tem de medir-se, se porventura pensarem em lançar-se em nova aventura.

O melhor remedio para tudo isto, de efica- cia garantida, como as Pilulas Pink, bem nós sabemos qual era...

P'ra que serão precisos os bispos?

O SNR. P.º BARROSO

O bispo mais recalcitrante, no caso da pas- toral colêtiva, o mais rebelde ás determinações do governô da republica, o que mais instigou os parocos seus subordinados a desobedece- rem ao poder civil, a desprestigiarem perante o povo a Republica, foi o prelado da diocese do Porto, o snr. D. Antonio Barroso, hoje sim- plesmente Padre Barroso.

A sua attitude de aberta hostilidade ao go- vernô da republica valeu-lhe a destituição do seu cargo, votada por unanimidade em reunião do Conselho de Ministros.

Este prelado é aquele barcelense que tem o seu nôme perpetuado na rua principal desta vila e que a camara municipal não quis sacrifi- car, como o «Radical» solicitou, ao do saudo-

sissimo cidadão Manuel Viana, a quem a causa republicana tam valiosos serviços deve.

A sua destituição do elevado lugar que occupava é deveras lamentável, por faser cair por terra a razão do camarista, que invocava a «alta posição social» do sr. D. Antonio Barrôso como dando-lhe direito ao usufruto, já em vida, da honra que disfruta.

A proposito: a vereação municipal, que tantas vês tem felicitado o govêrno provisório por algumas das suas medidas, não o felicitará também agora, como tantas outras corporações, pela sua attitude para com o bispo do Porto?

MANOEL VIANA

Venceu o espirito raacionario da camara...

Para se não sacrificar o nome do sr. p.º Antonio Barrôso, ex-bispo do Porto, agora destituido do seu cargo pelo govêrno da republica, pelo crime de rebeldia aos poderes constituidos, deu-se o nome de Manoel Viana á rua que ainda ha pouco tinha o de S. Sebastião, depois o de Luciano de Castro, e depois o de Fernandes Tomaz.

Este ultimo já durava ha cerca de quatro menses, e, realmente, era de mais.

Uma rua cento e vinte dias com a mesma denominação?...

Fôra com tamanha pouca-vergonha!...

CARNAVAL

Parece que ha sido estranhada a falta, no «Radical», de noticia das festas carnavalescas que se levou a efeito, nesta vila, na oportuna época.

Lamentamos ter de vir dar explicações de um caso tam simples quam natural.

Em primeiro lugar, digamos que o «Radical» reserva-se o direito que pessoa alguma de tino contestará, de noticiar apênas o que muito bem lhe aprouver.

E, em segundo lugar, diga-se tambem que, mais do que noticioso, é o «Radical» uma folha de principios.

Preocupa-nos mais a divulgação das por nós chamadas boas doutrinas do que a pormenorização circunstanciada de qualquer acontecimento banal.

Nêstes tempos de positivismo, em que a força da vida é representada só á custa de muito e injusto labôr, de constante e extremadôra luta, julgamos em nossa razão devêr condenar todo o esforço que não resulte aproveitavel, que não tenda a um fim utilitario.

Não podemos louvar que se trabalhe afanosamente durante semanas consecutivas, que se

dispenda dinheiro sobre dinheiro, para o resultado unico de divertir por algumas horas o pòvo, esse nosso povo que tanto carece de pão e educação.

Ainda se esse divertimento tivesse uma consequencia educativa como tantos outros e como mesmo o carnaval podia têr, se fôsse um carnaval de arte, como o que Rafael Bordalo quis faser em Lisboa, como o que se fas no Rio de Janeiro, em Nice, em Veneza...

Mas não. O carnaval entre nós pode sêr mênos porcalhão e mais decente, se o não deixarem fazer apênas aos habitués das Ruas de S. Bento e das Capelas.

Mas não passará disso. Ora a soma de trabalhos gasta com uma festa assim, tam inaproveitavel, podia sêr de uma grande utilidade se applicada a uma festa de caridade, civica, ou qualquer outra de intuitos alevantados e generosos.

Não nos é simpático, portanto, o Carnaval. E tanto basta para que lhe recusemos a honra de uma noticia, quer êle seja promovido por Pedro como por Paulo.

Como recusariamos egualmente qualquer réclame, pago que fôsse, pelo mesmo motivo por que já hêmos, mais de uma vês, recusado anuncios de festas e ceremonias religiosas.

Estão dadas as explicações que entendiamos devêr ao publico que nos lê.

Se para alguns laboramos em êrro, relevem-nos êles tal, pela sinceridade das nossas convicções.

Mudar não mudamos, porque só muda quem se não sente bem.

DIVORCIO

No tribunal desta comarca, foi já distribuida uma ação de divorcio, intentada por uma senhora de uma freguesia deste concelho.

Não é, pois, só á sociedade dos grandes centros, como se apregou, que a lei respétiva aproveita. Nas proprias freguesias rurais e até deste alcunhado de raacionario Minho, a ela se vai recorrendo.

E' que, felizmente, o pòvo vai, pouco a pouco, emancipando-se de uns certos preconceitos.

A «FOLHA»

Não se vanglorie o colega por não ter, neste numero, a resposta que merece.

Não ficará sem ela; sómente o não fazemos agora por absoluta falta de tempo e por tarde termos lido as suas grosseiras invectivas.

Desculpe a demora e até á semana.

Desenhava-se em pé ao lado da comoda que continha as grinaldas e o kymono do seu noivado.

Viam-se-lhe nitidamente a cabeça e os hombros. Para os pés, o corpo ia-se desvanecendo até desaparecer, com o reflexo transparente de uma sombra na agua.

Fugiram espavoridos!

Cá em baixo, aconselhando-se mutuamente disse a avô do pequeno:

«Uma mulher gosta muito dos seus adornos e Osono era uma encantadora mulher. Talvez voltasse a lembrar os seus. Sei que muitos mortos o têm feito. Deve querer que os dêmos ao templo da sua parouquia. Só se fizermos, o seu espirito encontrará repouso».

E concordaram que isso seria feito o mais depressa possivel.

Na manhã que se seguiu, foram esvasiadas as gavetas, e o kimono resplandecente que doirara as suas bodas levado para o templo.

Mas, pela calada da noite, de novo Osono qual Samurai vigilante, se poz em frente da comoda. E outra noite, e outra, e tantas, que a casa remansada e quêda, se volveu num logar de pavôr.

Resolveram então ir ao templo da parouquia e contando tudo ao padre, implorar-lhe um conselho salvadôr.

O templo era o de Zew e o padre um velhinho conhecido pelo nome de Daigen Ostro.

— «Deve haver nessa comoda alguma cousa por que ela aneia» — disse ele.

— «Esvasiámos todas as gavetas — retorquiram.

— «Bem — disse Daigen Ostro — velarei esta noite em vossa casa. Dae ordem para que ninhuem interrompa a minha vigilia, a não ser que eu chame».

E, ao sol posto, entrou para o quarto da morta e lá esteve a lêr os seus Sutras sem que nada lhe apparecesse até á hora do Rato. Então, repentinamente, delineou-se a seu lado a vaga figura de Osono com uns grandes olhos angustiados, sempre fixos na comoda.

O padre proferiu serenamente a fórmula completa prescrita nestes casos, e dirigindo-se á sombra pelo *kaymio* de Osono disse:

«Aqui estou eu para te valer. Talvez naquella comoda esteja a causa da tua angustia. Queres que a procure?»

A sombra pareceu aquiescer com um leve movimento de cabeça e o padre abriu a primeira gaveta.

Estava vazia. Sucessivamente foi abrindo a segunda, a terceira... e em todas procurou detidamente. Nada encontrou, mas os olhos de angustia não deixaram de o fixar.

Ocorreu-lhe então que qualquer cousa podia estar sob o papel com que as gavetas eram forradas.

Voltou a abri-las. Tirou o forro da primeira, da segunda, da terceira e quando já desanimara, no forro da ultima encontrou uma carta.

— «E' esta a causa da tua tortura?»

A sombra voltou-se para ele. Os olhos mais repousados fixavam-se no misterioso papel.

«Devo queima-la?» — A sombra ajoelhou. «Será queimada amanhã no templo. Neste mundo só eu a lerei».

E a sombra evolou-se num largo sorriso de conforto.

*
* *

Rompia a madrugada quando Daigen Ostro desceu a escada a socegar a familia ansiosa.

«Ficæ certos que não tornará a voltar» assegurou ele.

E realmente nunca mais voltou.

A carta foi queimada.

Fora escrita em Kyoto no tempo em que ela lá estudara. Falava de paixão, da justa paixão que despertara essa Osono, linda como uma flôr.

Mas só o padre soube o que lá estava escrito, e o segredo morreu com ele.

Lisboa, Fevereiro de 1911.

Cristovam Aires (filho).

LITERATURA

ANDORINHAS

Onde ides vós, Andorinhas,
Tão alto, por esses ares?
Poisae! As ondas das arvores
Não matam, como as dos mares.

O que fazeis, Andorinhas,
A revoar de esse modo?!
— Bebestes a luz do sol:
Andaes tontinhas de todo...

Lá tão alto, aos redopios,
Andorinhas, que buscaes?
Onde fazer vossos ninhos?
— Mas o céu não tem beirae!

Andorinhas, eu sei onde
Bem podeis fazer o ninho...
E' longe, mas tendes azas.
E o céu, que lindo caminho!

Andorinhas, não sabeis
A casa do meu Amor?
Sabem-na as fontes e os rios,
O mar e o mundo, em redor.

Vamos por ella, Andorinhas,
Seguindo o meu pensamento:
Vou comvosco em sonho, — e o sonho
Tem azas como as do vento...

Adeus, adeus, Andorinhas!
Antes vá só: vale mais...
— Andaes aos tombos, nos ares,
Tontas de sol como andaes.

Lisboa—Fevereiro, 911.

Antonio Correia de Oliveira.

Conto Japonez

Um segredo morto

Ha já muitos anos, vivia na provincia de Tamba o rico negociante Inarmuraya Yenkuse, que tinha uma filha chamada Osono. Osono era linda como uma flôr, era boa, era intelligente: e o pai teve pena de a deixar crescer dando-lhe apenas o parco ensino dos professores da sua aldeia. Resolveu manda-la para Kyoto onde ao cuidado de alguns amigos, lhe seria facil completar a sua educação. Foi á sua volta da cidade, que ela casou

com um amigo da familia de seu pai, com quem viveu feliz durante quatro anos e de quem teve um filho. Breve é porém a felicidade da terra. Osono morreu.

Já ia longa a noite que fechara o dia do seu enterro, quando o pequenito veio dizer que a mãe voltara, que estava lá em cima no quarto, que o fitava e lhe sorria docemente sem lhe falar. Tivera medo, e descera a dizer-lo.

Subiu alvoroçada a familia as escadas do quarto que fôra de Osono e quedou-se estupefata, ao chegar lá, vendo á luz de uma lampada que iluminava um relicario, a figura da mãe morta.

Barcelos por dentro

VIDA MUNDANA

Aniversarios natalicios:

Passaram — no dia 5 o da ex.^{ma} sr.^a D. Isabel Monteiro e o do sr. Artur Roriz Pereira.

Passam — no dia 11 o do sr. David de Barros, no dia 21 o do sr. Gonçalo de Barros e no dia 22 o do sr. Domingos Vinagre.

Estiveram:

No Forto — os snrs. José Carvalho, João Luiz da Pena, Eugenio Azevedo, Manuel de Araujo Coutinho, Elizeu Azevedo, dr. Martins Lima e ex.^{ma} esposa: Americo Portela, Manuel da Costa Maciel, João Vieira Ramos, Felix Joaquim Rodrigues, João de Sousa, Manuel Ramos de Paula e ex.^{ma} esposa, Antonio Cardoso do Albuquerque, Albuquerque, Alberto Montnis, D. Irene de Lima Guerrido, Antero Correia dos Santos, Manuel da Costa Maciel, dr. Beleza dos Santos.

Em Barcelos — os snrs. Antonio Fiusa de Melo, Antonio Alvares da Silva, dr. Pereira Dias, dr. Alberto Sepulveda, Manuel A. Esteves e Francisco Torres.

Em Coimbra — o sr. dr. Augusto Monteiro.

Delivrance

Deu á luz uma criança do sexo feminino, a ex.^{ma} esposa do sr. dr. Oliveira Pinto.

— Tambem teve a sua delivrance, dando á luz uma criança do sexo masculino, a ex.^{ma} esposa do sr. João de Souza.

Registo Civil

Pelas 11 horas da manhã do passado domingo, efétuou-se na administração do concelho, o registo do nascimento de um filho do nosso amigo sr. dr. Gonçalo de Araujo, que recebeu o nome de Gonçalo.

Foram testemunhas do ato, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Fernandes Tomaz Lopes da Cruz e o sr. Antonio Tomaz de Araujo.

Registo paroquial

No egreja matriz realisou-se o batisado de uma filha do sr. Manuel Luiz Ferreira, que recebeu o nome de Maria Arminda, tendo sido padrinhos o sr. Rodrigo Machado e sr.^a Cecilia de Jesus.

— Na mesma, efétuou-se o batisado de um filhinho do nosso amigo sr. Manuel Pereira Esteves, recebendo o nome de Delfino, tendo sido padrinhos o sr. Adelino Gomes Torres o sua ex.^{ma} esposa.

— Tambem se realisou o batisado de um filho do sr. Alberto Pimenta, que recebeu o nome de Joaquim, servindo de padrinhos a sr.^a Olívia da Cruz Lima e o sr. Joaquim Alves Coutinho.

Camara Municipal

Sessão de 4 de março

Assiste toda a comissão administrativa.
O sr. secretario principia a leitura do

Expediente

Officio do vogal da camara municipal sr. Manoel Gômes Ferreira da Costa, participando que. atendendo aos desejos da camara, retira o seu pedido de substituição.

O sr. presidente congratula-se, no que é acompanhado por toda a vereação, por o sr. Ferreira da Costa continuar a prestar a sua valiosa cooperação.

Requerimentos deferidos

Antonio Alberto da Costa, de Barqueiros, para construir uma casa.

— José Fernandes da Costa Pontes, de Barqueiros, para reformar uma parede.

— Luiz Martins Campos, de Macieira, para reconstruir uma ramada, não podendo estendê-la para o caminho.

— Maria de Oliveira Vasconcelos, de Barcelinhos, para reconstruir uma ramada, não podendo estendê-la para o caminho.

— Manoel Francisco do Padrão, de Barcelinhos, para reconstruir uma ramada, não podendo estendê-la para o caminho.

— João Dias Pacadeiro, de Barqueiros, para demolir e fazer de novo um muro.

— P.^o Domingos Ribeiro da Cruz, tendo

comprado uma propriedade que é foreira á Camara, para pagar o respectivo laudemio.

— Manoel José Rodrigues, de Oliveira, para ser considerada como fonte publica uma sua mina.

— João Bâtista da Silva Correia, de Barcelos, para lhe ser passado atestado do seu comportamento civil.

Novas construções

O snr. Manoel de Araujo Coutinho, de Barcelos, apresentando uma planta, requer licença para construir num terreno que possui na Avenida 11 de fevereiro, cinco moradas de casas.

O snr. presidente faz largas considerações sobre o desleixo inqualificavel das veações anteriores terem consentido as construções de predios á face da estrada, o que impossibilita agora de fazer daquela arteria da vila uma avenida, com bastante largura, como seria para desejar. Foi deliberado deferir o pedido do snr. Coutinho, dando-lhe o snr. condutor municipal o alinhamento e que d'oravante aquela avenida seja rua 11 de fevereiro.

Uma expropriação

Ficou deliberado pagar ao snr. Agostinho Correia a quantia de 70\$180 reis, importancia em que os peritos avaliaram o terreno, que a Camara necessita, de umas casas, para alinhamento da rua Duque de Barcelos.

Comboios tramvais

O snr. presidente diz ter sido procurado por umr comissão, que lhe pediu para solicitar do snr. ministro do Fomento a ligação de comboios tramvais entre Viana e Ninc e a criação de um apeadeiro na freguesia da Carreira. Foi resolvido telegrafar neste sentido ao referido ministro.

Homenagem a Manoel Viana

Ficou resolvido, por proposta do snr. presidente, que a rua Fernandes Tomaz se passe a chamar Manoel Viana e que o largo, ao fundo desta, se chame Fernandes Tomaz.

Repreensão

Conforme proposta dos sindicantes aos atos do Zelador Elias, foi este, pelo snr. presidente repreendido, fazendo-lhe ver este snr, o quanto lhe era desagradavel aquela missão.

VIDA JUDICIAL

Audiencia de 7 do corrente:

Os mesmos funcionarios.

Distribuição

Cível

Ação de José Pereira da Quinta, d'esta vila, contra Albino Candido Alves de Matos, de Vila Cova.

Ao 1.º officio, snr. Cardoso.

Orfanologico

Inventario por obito de Rita Rosa, que foi de S. Martinho de Vila Frescainha. S. Martinho.

Ao 6.º officio, snr. Balthasar.

Dito por morte de D. Teresa de Jesus Simões da Cunha, de Barcelinhos.

Ao 2.º officio, snr. Silva.

Julgamentos

Na ultima 3.ª feira foram julgados no tribunal judicial d'esta comarca, os seguintes individuos:

João Fernandes Ataide, Gabriel Gonçalves e Manoel de Vilas Boas, de Oliveira, julgados em processo correccional pelo crime de ofensas corporaes voluntarias.

O 1.º réo condemnado em 20 dias de multa a 100 reis por dia, o 2.º em 10 dias de igual multa, e ambos nas custas e selos do processo, e o 3.º absolvido.

Foi seu advogado o snr. dr. Vieira Ramos.

Em processo de policia correccional, e por igual crime, respondeu tambem Joaquim da Silva «o Liberato», da freguesia da Lama.

Ficou absolvido, sendo seu defensor o snr. dr. Reis Maia.

Ação de divorcio

Foi distribuida em audiencia de 7 do corrente mês no tribunal judicial d'esta comarca, uma ação de divorcio proposta por Maria Carolina Miranda Sampaio Tabora, da freguesia de Tregosa, d'este concelho, contra seu marido José Maria Tabora.

A festa do Batalhão Civico

Conforme haviamos noticiado, realizou-se no passado domingo a festa do juramento de bandeira promovida pelos voluntarios alistados no «Batalhão Civico Barcelense», que decorreu, como era de esperar, com o maior brilho e entusiasmo.

Passamos a fazer um relato, muito ligeiro, apesar de nos termos fornecidos dos elementos precisos para minuciosa noticia, mas não a podemos fazer, por nos perseguir, mais uma vez, a absoluta falta de espaço.

No comboio correio da manhã de domingo, chegou a esta vila a deputação do 1.º batalhão dos voluntarios da republica Portuguesa, do Porto, acompanhado do presidente da direção snr. Abel Candido Gonçalves, do snr. Alves Ferreira, representante do «Grupo Paz e Liberdade», do snr. Manuel Gonçalves, representante do «Centro Republicano Valentim Ribeiro», do snr. Abel Carvalho, representante da comissão parochial da Vitória, do snr. Americo Cardoso, representante do «Centro Mocidade Intransigente» do Batalhão dos Voluntarios da Republica, etc.

Dirigiram-se á Camara Municipal, onde o presidente da comissão administrativa os saudou, respondendo os snrs. Abel Gonçalves e Alves Ferreira. Em seguida foram ao quartel de infantaria 3 e á administração apresentar os seus cumprimentos ás autoridades militar e administrativa.

Ás 2 horas da tarde foi entregue pelo major-comandante de infantaria ao comandante do batalhão civico, snr. alferes Francisco Leite, a bandeira, que por sua vez dela fez entrega ao snr. João Valença.

Nesta altura, a banda dos Bombeiros Voluntarios executo a *Portuguesa*, e o snr. tenente Barros Bacelar fez uso da palavra, proferindo um discurso muito brilhante, que lhe mereceu muitos aplausos.

Depois é constituída mesa para dar começo ao comicio, desta forma: dr. Cardoso de Albuquerque, presidente, major Beleza Abel Candido Gonçalves, secretarios.

Fala em primeiro lugar o snr. dr. Cardoso de Albuquerque, seguindo-se-lhe os snr Manuel Duarte, Alves Ferreira, Americo Cardoso, Abel Gonçalves, que foram muito aclamados e delirantemente applaudidos. Tambem falou o snr. Afonso Barbeitos Pinto.

Inumeros vivas á Patria, á Republica, ao governo provisorio, a Afonso Costa, a Martins Lima, foram entusiasticamente levantados.

Festa intima

No passado domingo, pelas 7 horas da tarde, realizou-se no conceituado hotel Vinaque, desta vila, um jantar de confraternisação republicana.

Durante o jantar, reinou sempre a mais franca alegria, sendo o *menu*, delicado e fino.

Ao *toast* foi brindado, com colorosas manifestações, o snr. dr. Martius Lima, a Comissão Municipal Partidaria, o Batalhão Civico Barcelense, a França, o Brazil, etc.

Assistiram os snrs. Antonio Cardoso de Albuquerque, Alberto Araujo, dr. Gonçalo de Araujo, Domingos Pereira Esteves, alferes Francisco Leite, Manuel Soares Duarte, Artur Roriz Pereira, Antonio Roriz de Azevedo, João Vieira de Castro, Antonio Pereira de Araujo e outros cavalheiros, cujos nomes nos não lembram.

Parto

Com bastante dificuldade, tendo que intervir os srs. drs. Miguel Fonseca e Cardoso de Albuquerque, teve ha dias a sua *deliverance* a ex.ª snr.ª D. Laura Fernandes Tomaz de Araujo, esposa do snr. dr. Gonçalo de Araujo.

ANTONIO AZEVEDO

Solicitador

Escritorio — ua Infante D. Henrique

RESIDENCIA — BARCELINHOS

BARCELOS

SIMÕES DE CASTRO

O Irremediavel

Peça em um ato

Bela edição ilustrada com a fotografia de um busfo do auför

200 reis.

A venda no Centro de Novidades

Dr. Justino Cruz

Afim de satisfazer os desejos do Dirétorio do Partido Republicano, esteve no passado sabado nesta vila a conferenciar com a Comissão Municipal Partidaria, o snr. dr. Justino Cruz, digno secretario geral do governo civil do distrito.

S. ex.ª regressou a Braga no comboio correio das 5 da tarde, estando na *gare* do caminho de ferro a despedir-se do simpatico funcionario publico os snrs. Antonio Cardoso de Albuquerque, Alberto Pereira de Araujo, Manuel Joaquim Moreira, Antonio de Souza Azevedo, dr. Cardoso de Albuquerque, dr. Gonçalo de Araujo, Domingos Ferreira, Antonio Roriz de Azevedo, etc.

Camara Municipal

Balanço do cofre, ou nota dos fundos existentes n'esta tesouraria em 11 de março de 1911.

Saldo da semana anterior	1.937\$295
Recebido conforme as guias n.ºs 90 a 102, 104 a 106.	54\$690
Idem de contribuição indirecta.	
Idem de fóros	10\$215
Pago conforme as ordens n.ºs	1.373\$160
Saldo que passa para a semana seguinte.	629\$040

Do saldo referido faz parte o seguinte 2.002\$200 2.002\$200

Officina e recolhimento Asilo

Para preenchimento das duas vagas existentes na comissão administrativa da prestante instituição Officina e recolhimento Azilo, foram nomeados, tendo já tomado posse, os nossos respeitaveis amigos, snrs. dr. Luiz Ferreira e Coelho da Cruz.

Livro de recenseamento militar

Está patente, em poder do secretario da Comissão do recenseamento militar—até 15 de março—a todas as pessoas que o queiram examinar.

Batalhão Civico Barcelense

Para a direção do Batalhão Civico, foram no passado domingo eleitos os snrs. Francisco Leite, Alberto Araujo, Antero Correia dos Santos, Antonio Roriz de Azevedo e João de Almeida Valença.

E. DE CARVALHO

Os 6 primeiros Capítulos do Genesis

Livraria Central de Gomes de Carvalho. 158 — Rua da Prata — 160 — LISBOA.

ANUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

(2.ª publicação)

Pelo juizo de direito da comarca de Penafiel e cartorio do escrivão Luiz Pereira de Almeida Borges, correu seus termos um processo de policia correccional, em que foi autor o Ministerio Publico e reu José Ferreira da Silva, solteiro, alfaiate, morador, que foi, no logar da Igreja, freguesia de Vila Seca d'esta comarca e junto do mesmo processo (ped digo processo) pede a respectiva execução de sentença para pagamento da quantia de quarenta e sete mil setecentos e quaren-

ta (e sete mil digo) e cinco reis, de custas, selos e multa, em que o mesmo reo foi condemnado, e se acha em divida. E porque este se acha presentemente ausente do seu domicilio, em parte incerta, é citado por meios d'editos de trinta dias, contados, da data da ultima publicação do anuncio no «Diario do Governo,» afim de no prazo de dez dias, posteriores aqueles trinta e mais cinco, vir satisfazer a dita quantia, ou nomiar bens á penhora sob pena de se devolver a nomeação á exequente Fazenda Nacional.

Barcelos 1 de Março de 1911.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

Arriscado de Lacerda

Escrivão do 6.º officio

José Claudio Pereira Balthasar

ARREMATACÃO

1.ª praça

1.ª publicação

No dia 26 de março corrente, por 12 horas da manhã, no tribunal judicial d'esta comarca, em virtude do ordenado na execução por custas que o Magisterio do Ministerio publico move contra Antonio Martins Gonçalves, da freguesia de Villa Cova, e seu filho Carlos Martins Gonçalves, ausente, serão arrematados os predios seguintes:

Uma casa e eirado, aquella ainda por concluir e este com arvores de vinho e ramadas, allodial, na agra do Ganho, logar de Samo, freguesia de Villa Cova, entrando em praça na quantia de 300\$000 reis;

Uma leira de lavradio, allodial, na agra do Chate, freguesia de Villa Cova, que entra em praça na quantia de 34\$000 reis;

Uma leira de lavradio, allodial, na agra de Gestal, logar de Samo, freguesia de Villa Cova, entrando em praça na quantia de 40\$009 reis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos para assistirem á praça e dedusirem seus direitos.

Barcelos, 4 de Março de 1911.

Verifiquei.

O Juiz de Direito:

Arriscado de Lacerda

O escrivão ajudante do 3.º officio:

Manoel Pereira Esteves

Tabelas de Preços de Bandeiras Nacionais

REPUBLICA PORTUGUESA — COM ESCUDO

Em filete:	
N.º 1 — De 85 centímetros de comprimento por 45 centímetros de largo	2\$500
» 2 — De 1 1/2 metro de comprimento por 90 centímetros de largo	5\$500
» 3 — De 2 metros e 75 centímetros de comprimento por 1 metro e 35 centímetros de largo	12\$000
» 4 — De 3 1/2 metros de comprimento por 1 metro e 80 centímetros de largo	17\$500
Em lâsinha superior:	
» 5 — De 1 metro e 25 centímetros de comprimento por 75 centímetros de largo	6\$500
» 6 — De 2 1/2 metros de comprimento por 1 1/2 metro de largo	15\$500
» 7 — De 3 1/2 metros de comprimento por 2 metros e 25 centímetros de largo	26\$000
Em sêda:	
» 8 — De 1 metro de comprimento por 60 centímetros de largo	7\$500
» 9 — De 1 1/2 metro de comprimento por 90 centímetros de largo	17\$000
» 10 — De 3 metros de comprimento por 1 metro e 80 centímetros de largo	26\$000

Quaisquer outras bandeiras, nacionais ou estrangeiras, com desenhos, dísticos, ou lisas, conforme o modelo enviado, preços especiais. O pagamento é feito adiantadamente e sem isso não se executa qualquer pedido.

No prazo maximo de 6 dias satisfaz-se qualquer pedido de bandeiras.

Pedidos á Administração da Educação Nacional — Rua das Oliveiras, 79, Porto.

O Radical

ASSINATURA

A sua assignatura no paiz será feita por series de 10 numeros ao preço de 300 réis.

Para o Brazil e Africa será por séries de 50 numeros, ao preço de 1\$500 réis, acrescentando o porte do correio e despesa de cobrança nas assignaturas para o Brazil.

ANUNCIOS

Linha 40 réis
Repetições. 30 réis

FARMACIA MODERNA

DE

João Pacheco Leite

RUA D. ANTONIO BARROSO — BARCELOS

N'esta conhecida e bem montada farmacia onde se encontra sempre um esmeradissimo sortido de especialidades farmaceuticas, tanto nacionaes como estrangeiras, aguas mineraes de Melgaço e Vidago etc., ha á venda além de muitos outros artigos: Termometros, seringas dos mais reputados autores, esponjas, irrigadores e inhaladôres.

Tambem se encontra n'este estabelecimento o —Ferro molmetilarsinico— excelente tonico muito util na anemia, clorose e sempre que o organismo necessita um reconstituinte inergico.

—Purgina— pequenas pastilhas aromaticas, o purgante ideal, muito agradável, de grande vantagem por não exigir dieta alguma e sendo de efeitos seguros.

—Oleo Santiago— o puro oleo oleo de bacalhau, o mais bem aceite por todos os estomagos ainda os mais debeis.

—Oleo aromatico— unico remedio até hoje conhecido para impedir a queda do cabelo e fazer desapparecer a caspa.

Aviam-se, com todo o escrupulo, receitas a toda a hora do dia e da noite.

Deposito de Materiaes para construção

H. Coelho Gonçalves & Fonseca

Campo da Republica (Antigo Campo da Feira) — BARCELOS

Sempre em deposito:

Telhas tipos—Marselha, Francez e outras.

Tijolos para fornos. Tijolos silico-calcarios, para construcções de chalets, tapamentos, vedações, etc.

Tubos de grez em todos os diametros, cimento. Azulejos, mosaicos, bacias para sentinas. Louza para telhados, eiras, socos e cabeceiras para campas.

Depositos de louza para agua e fossas Moura. Botijas para engarrafar vinho.

Deposito de bicicletas para venda e aluguer.

Grande modicidade de preços

Ninguem compre qualquer destes artigos sem visifar este Armazem.

Mercearia 1.º de Dezembro

Sebastião Pereira de Brito

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 27 e 29 — BARCELOS

N'este estabelecimento, no seu genero, o mais bem montado, encontra-se á venda, chá, café, arroz, assucar, bacalhau. Azeites e massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina e biscoitos de Valongo e Povoá. Louças e vidros. Artigos de papelaria e escriptorio.

Tudo superior qualidade e preços modicos.

CENTRO de NOVIDADES

Papellaria, livraria e tipografia

FERNANDO MIRANDA

136, Rua D. Antonio Barroso, 140 — BARCELOS

Além d'um completo sortido de artigos de papelaria e livraria, encontra-se o seguinte: chá especial, chocolate e cacau, farinha Nestlé e outras, cordas para instrumentos, sabonetes, perfumes, miudezas, tabacos, loterias e postaes ilustrados, etc.

Imprimem-se cartões de visita, facturas, enveloppes, cartas, memoranduns, annuncios, etc.

Casa editora da nova colecção de postaes de Barcelos.

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS

DE

AURELIO RAMOS

Largo da Porta Nova

Rua Barjona de Freitas

BARCELOS

Unica casa que recebe artigos de alta moda e que recebe constantemente novidades

Grandes sortimentos de artigos para senhora

Blusas de malha de lã, qualidade de muito agazalho. Velludos inglezes para vestidos e bluzas. Sedas de côr e pretas lavradas para vestidos e bluzas. Tecidos para luto. Saias de baixo. Blusas. Chales de malha. Espartilhos modelos.

Tecidos para fatos de homem

Magnifico sortido de flannels, nacionaes e inglezas. Casimiras de côr, diagonaes, picotilhos e cheviotes. Padrões da maior novidade para fatos e sobretudos.

Flannels, chitas, riscados, cachines, chales, morins, pannos crus, etc., etc.

Miudezas

CAMISARIA, GRAVATARIA

Miudezas

Preços sem competencia que causam sensação

BRINDES AOS FREGUEZES